VI Mostra Científica
Fisioterapia
27 a 30 de abril de 2026

Eficácia do treinamento dos músculos do assoalho pélvico e biofeedback no prolapso retal associado à disfunção do assoalho pélvico

Autor(res)

Matheus Lima De Oliveira
Ivanildo Ayres Cabral
Gisele Da Silva Oliveira
Ana Cristina Rodrigues Da Silva
Rikelme Carvalho De Mattos
Letícia Gonçalves Ferreira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Introdução: As disfunções do assoalho pélvico apresentam elevada prevalência, especialmente em mulheres e idosos, com impacto relevante na qualidade de vida. A incontinência urinária e os prolapsos de órgãos pélvicos atingem cerca de 15% a 30% da população feminina, com aumento progressivo com o envelhecimento. O prolapso retal consiste na exteriorização da parede retal pelo canal anal e pode coexistir com disfunções evacuatórias, como a dissinergia do assoalho pélvico, compartilhando fatores como fraqueza muscular e alteração da coordenação evacuatória, conforme descrito por Hite e Curran (2020). Objetivo: Avaliar a eficácia do biofeedback na melhora da função evacuatória em pacientes com dissinergia do assoalho pélvico associada ou não ao prolapso retal. Metodologia: Trata-se de revisão da literatura com busca em bases científicas, incluindo ensaios clínicos e estudos relevantes. Inicialmente foram identificados 5 estudos. Após triagem por títulos e resumos e análise de elegibilidade, 2 estudos foram excluídos: um por não utilizar biofeedback como intervenção principal e outro por apresentar baixo nível de evidência. Ao final, 3 estudos foram incluídos. Resultados: Dos 5 estudos, 3 atenderam aos critérios. No estudo de Heymen et al. (2021), pacientes foram randomizados em biofeedback (n=39) e treinamento isolado (n=38), com 76% de melhora no grupo biofeedback versus 41% no controle ($p<0,001$), além de melhor coordenação evacuatória. Hamahata et al. (2022) demonstraram que prolapso retal e disfunções pélvicas compartilham mecanismos como fraqueza muscular e dissinergia, indicando terapias funcionais. Hite e Curran (2020) evidenciaram que o biofeedback melhora coordenação muscular, sensibilidade retal e controle evacuatório, sendo superior ao treinamento isolado. Conclusão: O biofeedback associado ao treinamento do assoalho pélvico é eficaz na dissinergia, promovendo melhora da função evacuatória e qualidade de vida. Apesar de não corrigir o prolapso retal, reduz sintomas e auxilia no controle funcional. Referências: Heymen et al., 2021; Hamahata et al., 2022; Hite e Curran, 2020.